Acampados por mundo sem opressão e exploração!

15-O 2011

Organiza e Luta!
Anarquia Sempre!

EDITORIAL

Neste período estamos em plena ação, ocorrem em todo mundo acampamentos e manifestações contra o sistema capitalista que suga a energia de 99% da população, mas que só 1% se mantém excessivamente bem.

Também lembraremos nessa edição a Revolução Russa e o golpe contra-revolucionário iniciado pelos três porquinhos de Orwell, Lenin, Trotsky e Stálin que destruiram a primavera russa e impuseram uma ditadura brutal contra o povo (em esperanto).

Teremos escritos sobre a questão do consumismo, sobre a insurgência grega e reflexão sobre o parto.

Como não podemos esquecer, imagens do X Expressões Anarquistas que e muito mais.

Leia, Comente, Distribua e Contribua para construção do comunismo libertário através de práticas emancipatórias.

Só a luta nos trará dignidade e liberdadade!

Saúde e anarquia!

Fenikso Nigra

Grupo de ação e divulgação anarquista e do esperanto, construindo o anarquismo através de práticas libertárias.

Redação: Voluntários do Fenikso Nigra
Editoração: ICN
Imagens: Arquivo Bem Estar e Liberdade
Esta revista foi inteiramente desenvolvida em softs livres:
LIBREOFFICE, INKSCAPE, GIMP, SCRIBUS em plataforma operacional Linux: Ubuntu 11.04.

Contatos:
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net
Barricada Libertária:
barricadalibertaria@yahoo.com.br
Expressões Anarquistas: exprana@riseup.net

Listas eletrônicas (solicite já sua adesão):
expressoesanarquistas@lists.riseup.net
fenikso@lists.riseup.net

Fenikso Nigra - Caixa Postal: 5005 - CEP: 13036-970 - Campinas/SP

Aurora Obreira - Revista anarquista - nº 11 - Setembro/Outubro 2011. Revista anarquista para divulgação e informação sobre o anarquismo.

Nessa edição

ANTI - CONSUMISMO

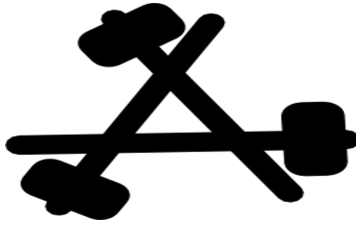
Por que você compra o que não precisa?

Se não precisa, não compre!

NÃO SEJA ZUMBI COMSUMISTA!!

Se tens principios,

não deixe que "os valore$" te manipulem!

TROQUE / COMPARTILHE/ DOE/ RECICLE!

Os acampamentos contra o capitalismo e o anarquismo

Em todo o mundo ocorre uma manifestação diferente, ocupando e acampando nas praças publicas e expressando abertamente descontentamento com o modelo econômico e político baseado no capital. Em muitos casos situações locais também fazem parte das discussões e são temas das manifestações.

Uma inspiração foram acampamentos ocorridos no mundo árabe e que conseguiram remover ditadores que há décadas estavam no poder. Estendido para Europa, onde a crise de 2009 está levando países a bancarrota, a "occupy" ou "acampada" trazem junto do protesto, também uma proposta de ação direta, de democracia direta, realizando assembleias populares de forma continua, com a participação de centenas a milhares de pessoas. Isso contrariando toda forma convencional de politica partidária. Todas as organizações que queriam se beneficiar politicamente foram colocadas de fora, como partidos, sindicatos e ongs.

Buscando através do dialogo e discussões constituir de baixo para cima, uma nova força de luta que despreza o convencional. Isso é muito próximo do que o anarquismo propõe como método de construção de uma nova sociedade. Embora o processo não seja anarquista e nem tenha grandes pretensões, mesmo que esteja causando um impacto mundial sobre as práticas politicas, é muito importante como aprendizado de vivência e adquirir a experiência desse tipo de ação é fundamental para cada um que tem como principio um mundo mais justo e livre.

Os anarquistas que participam desses acampamentos estão tendo a oportunidade de contribuir para a construção de espaços autônomos, autogestionários trabalhados em consenso.

Mas como o ambiente é multiplo, várias correntes ideológicas disputam e tentam influenciar e muitos casos impor os rumos das ações. O fato de muitos terem uma vivência autoritária e controlada pelo Estado e por suas instituições opressivas, tornaram para muitos como modelos únicos sem nenhuma capacidade de compreender a amplitude de propostas de emancipação. Muitos grupos e indivíduos trazem proposta de composição de lideranças e controles espelhados na opressão e exploração que vivem, mas é justamente contra tais modelos que se formaram os acampamentos e neles se constituiu práticas de emancipação. E isso os anarquistas defendem porque entendem que a capacidade de emancipação de tod@s é algo que se constroe por todos de forma direta sem ter que se submter a lógica de Estado ou de autoridades alheias ao nosso meio.

Repetimos sempre: a emancipação de nossa gente é obra dela própria e ela é que vai desenvolver a forma com que isso se fará, não uma receita para isso e devemos aceitar tudo que não seja opressivo ou exploratório. Então partidos, religiões, Estado, patrões que mantiveram séculos e séculos de controle e nos levaram a miséria extrema não podem ter mais crédito e nem serem perdoados pelas crises, opressões e explorações que sofremos. Já basta! Em todo mundo levamos um mundo novo em nossos corações!

Nos vemos nas ruas!

ANARKIO.NET

Só a luta nos trará a dignidade e liberdade!

Revolta da Escola Politécnica de 1973 e a atual situação na Grécia

Da Iniciativa Antiautoritária de Corinto sobre a "revolta da Escola Politécnica" contra a ditadura militar, em 17 de novembro de 1973, a situação sociopolítica atual e o papel do movimento anarquista▪

Hoje, o aniversário (da rebelião do povo na Escola Politécnica contra a ditadura em 1973) é dotado de significado de uma forma particular, em uma situação política, cuja leitura não exige uma especial perspicácia política, mas uma profunda consciência política e social. A ditadura representativa dos partidos dominantes da transição dá lugar ao modelo neo totalitário da Dominação, de forma definitiva e irreversível. Este modelo compõe coalizões de forças políticas de Poder e consiste na transformação do Parlamento em um teatro de fantoches, em que mesmo aqueles que não estão diretamente envolvidos na festa de distribuição de papéis, têm sido responsáveis por resgatar o sistema desde "o outro lado".

Que a esquerda, parlamentar e extraparlamentar, tornou-se um confiável, leal e seguro portador da História, atuando como um objeto político do modelo de Poder dominante do sistema parlamentar, é visto no assento vazio que deixaram na cogestão, ou mesmo em seu papel mais importante na destruição ou manipulação de qualquer tentativa de insurreição do movimento popular. Incluía a maioria da esquerda extraparlamentar, porque é óbvio que o sonho e a ambição dela é participar na distribuição do poder, pior ainda, a clara intenção "revolucionária" de uma "verdadeira" ditadura do partido da classe operária, isto é, dos privilegiados do Poder.

Alguns fantasmas políticos do passado vêm para reivindicar o futuro mais sombrio da história humana, onde o totalitarismo global não terá um rival, apesar da realidade virtual de uma vaga "oposição" esquerdista, a qual projetará na parede da memória que está sendo construído, "a ocupação do Palácio de Inverno", "O encouraçado Potemkin" e o desenvolvimento ordenado

de um eco-capitalismo racionalmente organizado, cuja versão mais light (suave) é de fácil digestão e mais flexível.

Hoje, o oeste selvagem do capitalismo acrescenta sangue novo às fileiras dos "deserdados" desta sociedade, dissolvendo a conhecida até hoje composição social e colocando a maior parte "improdutiva" da classe pequeno-burguesa e mediana como vassalos da sociedade de 1/3. Nas décadas da transição, a sociedade, quase inteiramente, viveu a "boa vida", em troca de sua própria liberdade. A classe política abastada se impôs (sobre a sociedade), oferecendo a participação na fraude consumista, subornando os indivíduos com pequenas brechas cotidianas, montando a prisão invisível do futuro, com fortes grampos e pinos do isolamento, da alienação, do individualismo e da dissolução social.

A construção do novo modelo de homem pressupunha e pressupõe sacrificar sua liberdade voluntariamente, ação que é consequência de sua baixa autoestima e dignidade, de submissão de consciência e até mesmo da perda de memória cerebral da liberdade. As forças de Dominação podem ter definido uma nova Idade Média em uma sociedade esmagada, mas não conseguiram dominar, pelo menos completamente, o fragmento diacronicamente rebelde da sociedade, onde sempre sobreviveu e ainda sobrevive, apesar da situação atual, o espírito insubmisso da rebelião, da anarquia social, do contrapoder contemporâneo. É um lugar de ideias livres e de busca espiritual, de ação subversiva e de criação iluminada, que constitui o caminho mais seguro até a sociedade livre e solidária da igualdade e justiça, da convivência harmoniosa entre a natureza e o homem.

No entanto, mesmo no lado mais brilhante da lua existem áreas escuras. Não poderia ser de outra forma na área política do Contrapoder, onde se enfrentam a solidariedade social com um isolamento muito peculiar, o progresso para frente com o peso ideológico do passado, a paixão pela vida com o fetichismo da violência, a concepção igualitária com a propensão à vanguarda, o valor das idéias com obsessões sectárias. A falta de coordenação e de organização, a previsibilidade das ações, a ação impulsiva e instantânea, a falta de objetivos e metas a curto prazo, sintetizam uma rede negativa que aumenta a dificuldade de assimilação e difusão das ideias anarquistas e antiautoritárias.

O pior inimigo do movimento anarquista antiautoritário é ele mesmo. A luta contra nossa sombra continua. Quanto tempo um movimento libertário pode suportar as perdas internas? Hoje, na situação política historicamente mais significativa, existe a possibilidade de reunificação, de restauração e divulgação das nossas ideias. A batalha final com a falta de liberdade não se

limita a uma vitória ou uma derrota.

Uma luta constante está nos esperando, em que não haverá nenhum rebelde, nenhum companheiro sozinho. A disseminação de ideias tem de ser uma inundação, em ruas, praças, fábricas, universidades, centros de saúde, cidades e campos. O "auto enjaulamento" dentro dos confins espaciais e ideológicos é incompatível com os nossos objetivos e atividades. O contra-ataque do contrapoder social não poupa meios, mas deve ter uma compreensão realista das capacidades do movimento popular e as condições atuais. Para o movimento anarquista antiautoritário, os meios nunca são a meta.

A criação de um ambiente pré-revolucionário na sociedade, além de uma cultura de resistência, é uma necessidade preparatória da época de grandes transformações. A desobediência civil generalizada, o ânimo insurrecional, as pequenas e grandes resistências na vida cotidiana, as contra constituições e as contra estruturas, em todos os níveis, a nova cooperação social horizontal, a recuperação de bens públicos e os recursos naturais, o desenvolvimento de cooperativas livres e de redes horizontais, na base da economia sem dinheiro, a criação de redes de solidariedade com os afetados pela pobreza e pelas enfermidades, nossa educação libertária, a autoeducação e, finalmente, a organização das assembleias populares de democracia direta em todos os lugares, é a semente que tem semeado o movimento anarquista e antiautoritário e que hoje cresce na sociedade.

Hoje, às vésperas do aniversário da "revolta da Escola Politécnica" contra a ditadura militar, em 1973, e na memória das grandes e pequenas transgressões da transição, a luta contra o Estado e o Capital, contra a exploração do homem pelo homem e da natureza pelo homem, é mais do que nunca necessária para resgatar a honra e a dignidade do ser humano.

Honra aos mortos da rebelião da Escola Politécnica de 1973!

Honra aos mortos das grandes e pequenas rebeliões da transição!

Iniciativa Antiautoritária de Corinto
(Antiexousiastiki Protovoulia Korinthou)

http://akorinthou.blogspot.com/

Marinheiros rebelados em Kronstad contra os bolcheviques totalitários russos.

Carta de Piotr Kropotkin a Vladimir Lenin

Ao retorno de Kropotkin para Rússia depois de revolução, Lenin aproximou-se a fim de converte-lo ao bolchevismo. Ao início da revolução como muitos anarquistas, Kropotkin manteve algum respeito aos bolchevistas, que logo se desfez pela postura totalitária bolchevique e como estavam construindo uma ditadura sobre o mando de Lenin, sem se importar com o próprio povo que era mais revolucionário que os próprios bolcheviques. Diante dessa situação, Kropotkin escreveu a Lenin o que se segue:

"Vivendo no centro de Moscou, você não pode conhecer a verdadeira situação do país. Teria de deslocar-se às províncias, manter estreitos vínculos com as pessoas, compartilhar seus desejos, trabalhos e calamidades; com os esfomeados – adultos e crianças – suportar os inconvenientes sem fim que impedem a obtenção de provisão para um mísero lampião … E as conclusões a que chegaria, poderiam ser resumidas numa só: a necessidade de abrir caminho para condições de vida mais normais. Se não o fizermos, esta situação nos conduzirá a uma sangrenta catástrofe. Nem as locomotivas dos aliados, nem a exportação de trigo, algodão, cobre, linho ou outros materiais dos quais temos enormes necessidades poderão salvar a população.

Em vez disso fica uma verdade: ainda que a ditadura de um partido constituísse um meio útil para combater o regime capitalista – o que duvido muito - , esta mesma ditadura seria totalmente nociva para a criação de uma

ordem socialista. O trabalho, necessariamente, tem de constituir-se na base das forças locais, mas até agora, isto não ocorre nem é estimulado por nenhum lado. Em seu lugar se encontram, a todo instante, individualidades que desconhecem a vida real e cometem os maiores erros, ocasionando a morte de milhares de pessoas e arruinando regiões inteiras.

Sem a participação das forças locais, sem o trabalho construtivo de baixo para cima, executado pelos trabalhadores e todos os cidadãos, a edificação de uma nova vida é impossível.

Uma obra semelhante poderia ser empreendida pelos sovietes, pelos conselhos locais. Mas a Rússia, devo enfatizar, é uma república soviética apenas no nome. A influência e o poder dos homens do partido, que são frequentemente estranhos ao comunismo – os devotos da ideia estão sobretudo instalados aí no centro – têm aniquilado a influência verdadeira e a força daquelas instituições que muito prometiam: os sovietes. Repito: não há mais sovietes na Rússia, mas somente comitês do partido que fazem e desfazem. E as suas organizações padecem de todos os males do funcionalismo.

Para sair da desordem atual a Rússia deve retomar o espírito criador das forças locais que, asseguro, são as únicas capazes de multiplicar os fatores de uma nova vida. Quando antes se compreender isto, melhor! As pessoas se disporão a aceitar mais facilmente as novas formas de organização social. Entretanto, se a situação atual se prolongar, a mesma palavra socialismo se converterá numa maldição, como ocorreu na França com a ideia igualitária durante os quarenta anos que seguiram ao governo dos jacobinos."

Piotr Kropotkin – Dimitrov, 04 de março de 1920
Da Enciclopédia Anarquista.

SONHO E REALIDADE

Sonho... eu sonho com um mundo em que todos tenham direitos iguais, oportunidades iguais. Não um mundo de iguais, como robôs, pois a diversidade nos enriquece. Desejo que cada um possa realmente escolher qual caminho seguir, tenha acesso livre as informações, que possam viver como querem, livres.

Neste meu sonho, as mulheres teriam o direito a escolher sobre o parto, onde ter, como ter, como maternar, educar os filhos, conviver...

Hunrun, já sei, vão dizer que hoje as pessoas tem tudo isso e que muitas não querem ou abrem mão da escolha. Infelizmente não é verdade, uma minoria tem acesso às informações, as que tem acesso nem sempre conseguem ter o parto ou criar os filhos como desejam. Nesse mundo real, direitos não são iguais...

Por mais acesso a informação que tive, por mais que me empoderei, não tive um parto normal e muito longe do humanizado que desejava. Após uma cesárea e com diagnóstico de diabetes gestacional, sabendo que nada disso era impedimento para o PN, procurei o grupo de parto alternativo do CAISM, foi negada a minha participação. Na Maternidade, agendaram a cesárea às 38 semanas, isso tudo pelo SUS. Como última alternativa, fui a última maternidade possível pelo SUS após rompimento da bolsa e apenas com cartão de pré natal nas mãos. Tive um VBAC meia boca, com uso desnecessário do fórceps, quebra total das normas pois faziam todos os procedimentos sem nem falarem nada, foi impedida a entrada da minha amiga (e também doula) durante o TP, deixaram meu marido entrar apenas no último minuto depois de me darem anestesia a força (porque eu me jogava para trás gritando que eu não queria), fora que fiquei mais de 12 horas na sala de recuperação por falta de quartos, sem nem poder ver minha família nem mesmo meu marido. E ainda tive de ouvir, "mas você teve o seu filho de parto normal como queria". Me digam, foi um parto normal?

Ah, mas eu deveria ter um parto domiciliar... só se fosse desassistido e isso eu não tenho preparo mesmo. Não desvalorizo o trabalho maravilhoso das parteiras e toda equipe médica, mas como honrar o trabalho delas, onde tirar dinheiro para se pagar por esse serviço, se em casa, vivemos com menos de 3 salários mínimos por mês?

Pobres sonham quando muito, em ter um leito no hospital pra passar por um parto frank e ainda durante o TP gemem baixinho pra não incomodar as técnicas em enfermagem, o aleitamento materno exclusivo por 6 meses é utopia, mesmo com a licença maternidade, vão amamentar no máximo até os 3 meses, pois os postos de saúde dizem apoiar a amamentação, só que a conversa é outra na sala da pediatria. Muitas delas não sabem o que humanização de parto, até sabem da importância de amamentar, mas como? Elas tem de trabalhar pra não passar fome.

São essas mesmas mulheres que vão fazer a faxina na casa de muitas leitoras aqui do blog, são as atendentes de telemarketing que nos irritam com suas ligações, as caixas de supermercado, as monitoras que cuidam dos seus filhos nos berçários...

Questiono, elas não são mulheres e mães como todas aqui? Não deveriam ter os mesmos direitos? Só porque não tiveram a mesma oportunidade de estudar, fazer uma faculdade, merecem menos?

E meu questionamento e luta atuais não são apenas em divulgar as vantagens do parto normal, do aleitamento, do attachment parenting, da não violência a crianças... mas para que TODAS as mulheres tenham esse direito, levando isso até elas. O difícil é esse trabalho de formiguinha, sozinha...

Mãe da meiguinha Ana Sayuri de 5 anos nascida de cesárea eletiva e do peralta Guilherme Akira nascido de um "meio" VBAC, companheira do poeta libertário Idilio, culinarista, voluntária em aleitamento materno, sou anarquista de criação e sempre enxerguei todas as pessoas como eu, indiferente cor, raça, religião, profissão, status, autoridade. Recebi uma formação moral rígida sem a necessidade de um Deus que castiga, mas sim de consciência de igualdade e respeito para com o outro.

La du oktobroj

Petro Arĉinof

La sukcesinta kamparana kaj laborista revolucio de la 1917a restis laŭleĝe registrita en la bolŝevista agendo kiel la Oktobra Revolucio. Ĉe tio estas sana vero, tamen ne estas tute ekzakta. Je la oktobro de la 1917a la laboristoj kaj kamparanoj de Rusio superpasis kolosan barilon por la disvolvo de la revolucio. Ili aboliciis la noman povon de la kapitalista klaso, sed antaŭ ol tio ili atingis ion revolucie samgravan aŭ eble eĉ pli fundamentan. Kiam ili elprenis la ekonomian povon el la kapitalista klaso kaj la teron el la manoj de la bienmastroj ĉe la kamparo, ili konkeris ne nur la rajton pri la libera laboro kaj sen kontrolistoj ĉe la urboj, sed ankaŭ la tutan kontrolon sur la industrioj. Sekve, estis antaŭ ol oktobro, kiam la revoluciaj laboristoj neniigis la bazojn de la kapitalismo. Nur la superstrukturo restis. Se tiu ĉi ĝenerala senpropriigo al la kapitalistoj ne estus okazinta, neniel estus sukcesinta la neniigo de la burĝa ŝtata maŝinaro –la politika revolucio. La rezistado de la proprietuloj estus estinta multe pli povohava. Aliflanke la celoj de la Oktobra Socia Revolucio ne limiĝis finigi la kapitalistan povon. La laboristoj estis spertintaj longan periodon de praktika disvolvo de memmastrumada karaktero, kiu estis fiaskonta je la tujvenontaj jaroj.

Sekve, se oni pritaksas entute la disvolvon de la Rusa Socialista Revolucio, tiu aperas kiel nura fazo – kvankam certe kiel findecida kaj povoplena. Tial Oktobro ne prezentas entute la socian revolucion. Kiam oni pensas pri la sukcesoplenaj tagoj de Oktobro, endas taksi tiun historian okazaĵon kiel determinitan de la rusa Socia Revolucio.

Alia karakterizaĵo, ne malpli grava, de Oktobro estas, ke ĝi enhavas du signifojn –tiun, kiun donis al ĝi la laboristaj amasoj partoprenantaj la Socian Revolucion kaj ankaŭ la anarĥikomunistoj, kaj tiun, kiun donis al ĝi la partio, kiu forprenis la povon de tiu ĉi aspirado al la Socia Revolucio, kaj kiu perfidis kaj sufokisties postan disvolvon. Ega distanco estas inter tiuj ĉi du Oktobro-interpretadoj. La laborista kaj kamparana Oktobro estas la neniigo de la povo de la parazitaj klasoj je la nomo de la egaleco kaj la memmastrumado. La Bolŝevista Oktobro estas la konkero de la povo fare de la klerulara revolucia partio, la starigado de ĝia "Socialista Ŝtato" kaj de ĝia "socialista" maniero regi la amasojn.

La laborista Oktobro

La Revolucio de Februaro trafis la diversajn revoluciajn partiojn je plena konfuziĝo, kaj sendube ili estis plensurprizataj de la profunda socia karaktero de la naskiĝanta revolucio.

Unue neniu volis kredi tion krom la anarĥiistoj. La Bolŝevista Partio, kiu vantis esprimi la plej radikalan aspiron de la laborista klaso, ne taŭgis preterpasi ĉe siaj celoj la limojn de burĝa revolucio. Ĝis la aprila konferenco ili ne sin demandis, kio okazis reale en Rusio. Ĉu tio estis nur la faligo de la carismo aŭ estis transiranta revolucio –ĉu tiel malproksimen kiel al la neniigado de la kapitalismo? Tio starigis antaŭ la bolŝevistoj la demandon pri la sekvenda taktiko. Lenino ekkonsciis antaŭ ol aliaj bolŝevistoj pri la socia karaktero de la revolucio kaj emfazis la bezonon konkeri la povon. Li vidis decidan antaŭeniron ĉe la laborista kaj kamparana movado, kiu estis subfosanta pli kaj pli la bazojn de la industria kaj agra burĝaro.

Unuvoĉan kunsenton pri tiuj demandoj oni ne povis atingi eĉ dum la Oktobraj tagoj. La partio manovris senĉese inter la sociaj agvortoj de la amasoj kaj la koncepto pri socidemokrata revolucio. Sen kontraŭi la celon pri Konstitucia Asembleo de la eta kaj granda burĝaro, la partio faris sian plej bonan por kontroli la amasojn, klopodante elteni ilian paŝon, kio estis ĉiam pli malfacile por ĝi.

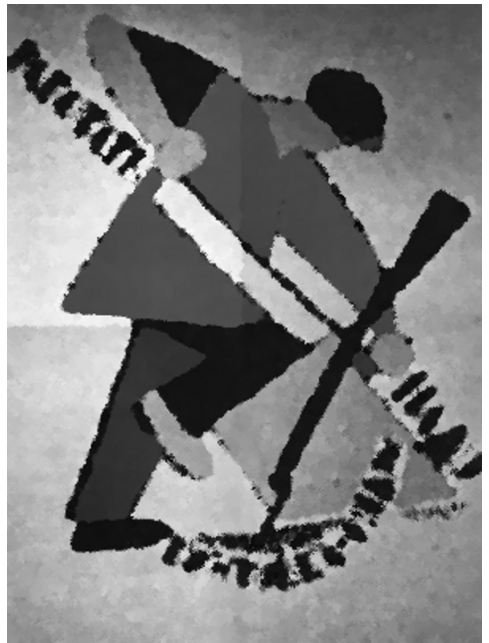
Dume la laboristoj marŝis impete antaŭen forfaligante senkompate siajn malamikojn ĉu dektrajn aŭ dekstrajn. La grandaj bienuloj komencis evakui el la kamparo, fuĝante antaŭ la ribela kamparanaro kaj serĉante la protekton de siaj proprietoj kaj subuloj ĉe la urboj. Dume la kamparanaro faris rektan redisdonadon de la grundo kaj ne volis eĉ aŭdi pri paca kunestado kun la bienuloj. Ĉeurbe okazis subita ŝanĝo ĉe la rilatoj inter laboristoj kaj entreprenistoj. Danke al la streĉo de la kolektiva genio de la amasoj, la Laboristaj Komitatoj stariĝis en ĉiu industrio intervenante rekte la produktadon, malgraŭ la admonoj de la mastroj kaj cele al ilia flankenigo. Tiel ĉe pluraj lokoj de la lando la laboristoj atingis la kolektivigon de la industrio.

Samtempe sur la tuta revolucia Rusio etendiĝis reto de laboristaj kaj kamparanaj Sovetoj, kiuj ekfunkciis kiel memmastrumaj organoj. Ili disvolvis, daŭrigis kaj defendis la revolucion. La kapitalista ordo kaj administrado ankoraŭ ekzistis laŭnome ĉe la lando, tamen la ampleksa sistemo de laborista

ekonomia kaj socia memmastrumado kreiĝis en ĝi. Tiu reĝimo de sovetoj kaj fabrikaj komitatoj per la nura fakto de sia ekzisto minacis morte la ŝtatan sistemon. Estas klarigenda, ke la naskiĝo kaj dis volvo de la sovetoj kaj fabrikaj komitatoj havis nenion komunan kun aŭtoritatemaj principoj. Plenkontraŭe ili estis, je la prava senco de la vortoj, organoj pri socia kaj ekonomia memmastrumado de la amasoj kaj neniel organoj de la ŝtata povo. Ili kontraŭstaris la ŝtatan maŝinaron, kiu serĉis direkti la amasojn, kaj pretigis findecidan batalon kontraŭ ĝi. "La uzino por la laboristo - la grundo por la kamparano" –tiuj ĉi estis la agvortoj, kun kiuj la revoluciaj amasoj de la urbo kaj la kamparo partoprenis la fiaskon de la ŝtata maŝinaro de la posedantaj klasoj, je la nomo de nova socia sistemo surbazita sur la fabrikaj komitatoj kaj sociaj kaj ekonomiaj sovetoj kiel bazaj kernoj. Tiuj ĉi postuloj trakuris la tutan laboristan Rusion kun grava influo sur la direkta agado kontraŭ la registara koalicio socialista-burĝara.

Kiel klarigite, la laboristoj kaj kamparanoj jam estis rekonstruantaj la insdustrian kaj agran sistemon de Rusio antaŭ ol Oktobro de la 1917a.

La priagra demando estis praktike solvita de la malriĉaj kamparanoj je dato tiel frua kiel junio-setembro de la 1917a. La urbaj laboristoj siaflanke ekfunkciigis memmastrumajn sociajn kaj ekonomiajn organojn, kiuj forprenis la organizajn funkciojn sur la produktado al la ŝtato kaj al la proprietuloj. La Laborista Oktobra Revolucio neniigis la lastan kaj plej gravan barilon por la revolucio, la ŝtatan povon de la posedantaj klasoj jam venkitan kaj malorganizitan. Tiu lasta evoluo malfermis ampleksan hori zonton por la atingo de la Socia Revolucio, envojigante ĝin tra la kreiva vojo al la socialista rekonstruado de la socio, al kiu jam celis la laboristoj dum la antaŭaj monatoj. Tiu ĉi estas la laborista kaj kamparana Oktobro.

Ĝi signifis povoplenan klopodon de la ekspluatitaj permane laboristoj detrui ĝisfunde la bazojn de la kapitalista socio kaj konstrui laboristan socion surbazatan je la principoj de egaleco, sendependo kaj memmastrumado de la urba kaj agra proletaro. Tiu ĉi Oktobro ne atingis sian naturan plenumiĝon. Ĝi estis perforte inter-rompita de la Bolŝevista Oktobro, kiu iom post iom disvastigis sian diktatoradon tra la lando.

La bolŝevista oktobro

Ĉiuj ŝtatistaj partioj, eĉ tiu bolŝevista, limigis la rusan revolucion al la instaŭracio de socidemokrata reĝimo.

Nur kiam la laboristoj kaj kamparanoj de la tuta Rusio komencis la revolucion, kiu montriĝis neinversigebla historia fakto, la bolŝevistoj komencis diskuti la socian karakteron de la revolucio kaj la sekvan bezonon modifi siajn taktikojn. Ne estis unuvoĉecon ĉe la partio sur la demandoj pri karaktero kaj orientiĝo de la tiamaj okazintaĵoj, eĉ ne en oktobro.

Ankoraŭ plu, la Oktobra Revolucio kaj la okazaĵoj, kiuj sekvis ĝin, disvolviĝis dum la Centra Komitato de la Partio estis dividita en du tendencoj. Dume parto de la Centrala Komitato kun Lenin ĉekape antaŭdivis la neevitindan Socian Revolucion kaj proponis la pretigadon por la povopreno, la alia tendenco ĉefita de Zinoviev kaj Kamenev denoncis la Socian Revolucion kiel aventuremankaj limiĝis alvoki Konstitucian Asembleon, en kiu la Bolŝevistoj okupus la pli maldekstrajn postenojn.

La Lenina vidpunkto venkis kaj la Partio komencis mobilizi siajn fortojn por la eblo de findecida amasa lukto kontraŭ la provizora registaro.

La Partio komencis enfiltri la Fabrikajn Komitatojn kaj la Sovetojn de Laboristaj Delegitoj, ili faris la plej eblon por akiri la plej altaj postenoj ĉe tiuj ĉi memmastrumaj organoj cele de kontroli ties agojn.

Tamen, la konceptado kaj alproksimiĝo de la Bolŝevistoj al la Sovetoj kaj al la Fabrikaj Komitatoj estis funde malsimila al tiu de la amasoj.

Dume la laborista amaso taksis ilin kiel sociajn kaj ekonomiajn memmastrumajn organojn, la Bolŝevista Partio rigardis ilin kiel ilojn por forpreni la povon al la kaduka burĝaro kaj poste uzi tiun ĉi povon por servi la interesojn de la Partio. Sekve montriĝis egan diferencon inter la revoluciaj amasoj kaj la Bolŝevista Partio pri iliaj Oktobraj konceptadoj kaj perspektivoj. Ĉe la unua okazo la afero estis venki la povon cele de ampleksigi kaj fortigi la jam konstituitajn laboristajn kaj kamparajn memmastrumajn organojn. Ĉe la dua okazo la afero estis orienti tiujn ĉi organojn cele al la povopreno kaj la subigo de ĉiuj revoluciaj fortoj al la Partio. Tiu ĉi malkonverĝo ludis fatalan rolon por determini la estontan kurson de la Rusa Revolucio.

La sukceso de la bolŝevistoj en la Oktobra Revolucio –tio estas, la fakto esti ĉe la povo, el kie ili subigis la tutan Revolucion al la Partio– estas klarigebla per ilia lerteco anstataŭigi per la ideo pri soveta povo la socian revolucion kaj la amasajn socian

emancipadon. Dekomence tiuj du ideoj ŝajnas ne kontraŭi, tial ke eblas kompreni la sovetan povon kiel la povon de la sovetoj kaj tiel estis faciligita anstataŭigon de la Revolucio per la ideo pri soveta povo. Tamen je ilia realigo kaj laŭ iliaj sekvoj tiuj ĉi ideoj kontraŭis perforte. La koncepto pri Soveta Povo personigita je la Bolŝevista Ŝtato aliformiĝis al plentradicia burĝa povo koncentriĝinta en manpleno el uloj, kiuj subigis al sia aûtoritato ĉion fundamentan kaj povoplenan je la vivo de la popolo –ĉiokaze la Socian Revolucion. Helpe de la "Soveta Povo", kie ili monopolizis preskaŭ ĉiun postenon, la bolŝevistoj atingis totalan povon kaj povis proklami sian diktaturon sur la longeco kaj amplekseco de la revolucia teritorio. Tio donis al ili la eblon sufoki ĉiujn laboristajn revoluciajn kurentojn ne konsentantajn kun ilia doktrino pri la tuta aliigo de la kurso de la Rusa Revolucio kaj akceptigi al ĝi amason da decidoj kontrŭantaj ĝian esencon. Unu el tiaj decidoj estis la militigo de la laboro dum la jaroj de la Milita Komunismo –militigo de la laboristoj por ke milionoj da trompistoj kaj parazituloj estu vivintaj je paco, lukso kaj neniofarado.

Alia decido estis la lukto inter la urbo kaj la kamparo provokita de la Partia politiko, kiu taksis la kamparanojn kiel ne fideblajn kaj eksterrevoluciajn elementojn. Ankaŭ okazis finfine sufokado de la liberecana penso kaj de la anarĥiista movado, kies sociaj ideoj kaj agitvortoj estis la forto de la Rusa Revolucio kaj orientiĝis al la socia revolucio. Aliaj decidoj estis la proskribo de la sendependa laborista movado, la nuligo de la esprimlibero al la laboristoj je ĝenerale. Ĉio koncentriĝis al unusola centro, el kie emanis ĉiujn instrukciojn koncerne al la viv-, pens-, agformo de la laboristaj amasoj.

Tiu ĉi estas la Bolŝevika Oktobro.

Ĝi enkarniĝis la idealo, kiun persekutis dum jardekoj la revolucia intelektularo, nun realigita pogrande de la diktatureco de la Komunista Partio de Ĉiuj la Rusioj. Tiu idealo kontengigas la regantan intelektualaron, malgraŭ ĝiaj katastrofaj sekvoj por la laboristoj; nun ili povas aplaŭdi pompe sian dekan datrevenon sur la povo.

La anarĥiistoj

La Revolucia Anarĥiismo estis la nursola socipolitika kurento, kiu ekzaltis la ideon pri la laborista kaj kamparana socia revolucio tiel dum la 1905a Revolucio kiel ekde la unuaj tagoj de la Oktobra Revolucio. Fakte la rolo, kiun ili povus esti ludintaj, estis kolosa kiel ankaŭ povus esti kolosaj la luktometodoj uzitaj de la amasoj. Same neniu alia socipolitika teorio povus miksiĝi pli harmonie kun la spirito kaj la orientiĝo de la Revolucio. La paroladoj de la anarĥiistaj oratoroj je la 1917a estis aŭskultataj per aparta fido kaj atento de la laboristoj. Oni povintus diri, ke la revolucia potencialo de la laboristoj kaj kamparanoj kune kun la ideologia kaj taktika kapablo de la anarĥiistoj povintus prezenti forton, kiun neniu povus kontraŭstari. Bedaŭrinde tiu unuiĝo ne okazis. Iuj izolaj anarĥiistoj agis intense inter la laboristoj, sed estis neniu ampleksaganta anarĥiista organizaĵo, kiu ĉefis senĉesan kaj kunordigitan agadon krom la Konfederacio Nabat kaj la Maĥnofŝina en Ukranio.

Nur tia organizaĵo povintus unuigi la anarĥiistojn kaj milionojn da laboristoj. Dum tiom grava kaj avantaĝa revolucia periodo la anarĥiistoj limiĝis al la agado de etaj grupoj anstataŭ orientiĝi al la amasa politika agado.

Ili preferis droni en la maro de siaj enaj disputadoj sen eĉ klopodi starigi la demandon pri komuna politiko kaj taktiko de la anarĥiismo. Kaŭze de tiu mankaĵo ili kondamnis sin al la neagado kaj la sterileco dum la plej ĉefaj Revolucimomentoj.

La kialoj de la katastrofa stato de la anarĥiista movado radikis en ĝia dispersado, malorganizado kaj manko de kolektiva taktiko –kio estis preskaŭ ĉiam eltenita de la anarĥiistoj kiel principo–, malebligante ke ili donu eĉ unu solan organizan paŝon por povi orienti la socian revolucion findecide. Ne estas mia tasko akuzi tiujn, kiuj per sia demagogio, meditadmanko kaj senrespondeco kontribuis krei tiun situacion. Sed la tragika sperto, kiu portis la laboristajn amasojn al la malvenko, estu asimilita ekde nun. Ni devas kontraŭbatali kaj stigmatizi senkompate tiujn, kiuj per ia aŭ alia maniero daŭrigas la ĉiamdaŭrecon de la kaoso kaj la konfusiĝo en la anarĥiismo, tiujn, kiuj malebligas ĝian restarigadon kaj organizadon. Alivorte, tiujn, kies agoj estas kontraŭaj al la streĉoj de la movado por la laborista emancipiĝo kaj la realigo de la Anarĥikomunista Socio. La laboristaj amasoj ŝatas kaj estas instinkte alogitaj al la anarĥiismo, sed ili ne laboros kun la anarĥiista movado ĝis kiam estu konvinkitaj pri ĝia teoria kaj organiza kohero. Endas, ke ĉiu el ni klopodu maksimume la atingon de tiu kohero.

Konkludoj kaj perspektivoj

La praktiko de la Bolŝevistoj dum la lastaj dek jaroj montras klare la kontraŭrevolucian rolon de la diktatorado de ilia partio. Ĉiujare estas iom pli limigitaj la sociaj kaj politikaj rajtoj de la laboristoj kaj oni forrabas iliajn revoluciajn atingojn. Ne estas pridubinde, ke la "historia misio" de la Bolŝevista Partio estas malplena el signifo, kaj ke ĝi klopodos porti la Rusan Revolucion ĝis sia fina celo: la ŝtatkapitalismo de la salajrataj sklavuloj, tio estas, plifortigi la povon de la ekspluatantoj kaj plialtigi la mizeron de la ekpluatatoj. Kiam ni parolas pri la Bolŝevista Partio kiel parto de la socialista intelektularo ekzercanta ĝian povon sur la urbaj kaj agraj laboristaj amasoj, ni rigardas ĝian centran regantan kernon, kiu laŭ origino, laŭ instruado kaj vivstilo havas nenion komunan kun la laborista klaso kaj, malgraŭ tio, regas ĉiujn detajlojn de la vivo de la partio kaj la popolo.

Tiu ĉi kerno klopodos teni sin super la proletaro, kiu rajtas esperi nenion el ĝi. La ebloj, kiujn oferas la bazaj aktivistoj de la Partio, inkluzive de la Komunista Junularo, ŝajnas malsimi laj. Tiu ĉi amaso partoprenis pasive la neajn kaj kontraŭrevoluciajn politikojn de la Partio, sed kiel ili devenas el la laborista klaso, kapablas atingi komprenon pri la vera laborista kaj kamparana Oktobro kaj celi al ĝi.

Ni ne pridubas, ke el tiu ĉi amaso eliros multaj luktantoj por la laborista Oktobro. Ni esperas, ke ili asimilu rapide la anarĥiistan karakteron de tiu ĉi Oktobro kaj ili venu oferti siajn manojn. Niaflanke, oni permesu montri tiun karakteron tiom, kiom estu eble kaj helpi la amasojn rekonkeri kaj konservi la grandajn revoluciajn triumfojn.

Je oktobro de la 1927a

Elĉerpaĵo el The Nestor Makhno Archive. Esperantigita de Jurgo Alkasaro el ARCHINOV, Piotr: Los dos octubres (trad.: José Antonio Gutiérrez). www.nestormakhno.info

DOMINGO DAS 10 AS 20H

ESPAÇO CULTURAL
TENDAL DA LAPA
RUA CONSTANÇA, 72 - LAPA

ORG: BIBLIOTECA TERRA LIVRE
E ATIVISMO ABC

Anticonsumismo 2011

Antes de mais nada é importante situar de onde surgiu a idéia de anticonsumismo. Existe um espaço anarquista em Santo André chamado Casa da Lagartixa Preta Salerosa e nela, desde que mantemos contato, 2005, eles possuiam uma proposta chamada Baú da Dádiva que consistia do seguinte: um baú onde as pessoas colocavam coisas que usadas ou novas que entendessem servirem ao outro, sem compromisso de uma troca ou que fosse uma simples doação. A pessoa depositava ali uma dádiva, um presente sem nenhum compromisso, simplesmente assim. E se algo ali fosse útil e que seria usado, poderia ser pego sem nenhum ritual, se era necessário então poderia pegar, também simples assim. Atualmente o baú foi trocado por uma estante onde as "dádivas" ficam mais expostas.

Tendo isso em mente e o consumismo desenfreado, principalmente nos fins de anos, pesquisamos o que se poderíamos fazer, principalmente para quem não tem nenhum vinculo com as tradições natalinas, como o caso de ateus e anarquistas. E encontramos algumas páginas de boicote ao natal e que tinha por fundo a questão do consumismo compulsivo. Desde de 2007 sempre trazemos falas e materiais contrários a essa insanidade consumista.

Neste ano, resolvemos aumentar a campanha realizando uma banca anticonsumismo em São Paulo e uma feira anticonsumismo em Campinas.

O objetivo é bem claro: Trazer a consciência sobre o consumismo desenfreado em larga escala e boicota-lo.

Entendemos que há uma confusão deliberada, de proposito da lógica de mercado em misturar o que é necessário com o que é desejável, gerando uma onda de disperdício enorme.

Por isso mostramos a distinção entre o consumo do necessário e o consumo do desejável. O consumo necessário é autoexplicativo e condição de uma vida human digna como consumir alimentos e ter roupa para se vestir nas estações, uma habitação, acesso a elementos básicos como energia eletrica e água. Tudo isso é preciso e temos de consumir, é uma questão de vida.

O desvirtuamento disso em nosso sistema é a imposição de desejos que nos induzem ao consumo exagerado, um consumismo sem nenhuma avaliação de consequência, a não ser o lucro e ganância das empresas envolvidas. E essa imposição é feita 24h por todos os meios, somos bombardeados com campanhas e mais campanhas ofensivas para consumir sempre mais e mais. E atacam os seres mais vulneraveis da sociedade: nossas crianças e formando gerações de consumistas compulsivos.

É urgente uma campanha anticonsumismo em todo mundo e principalmente em países onde a desigualdade econômicas são gritantes como

no Brasil, que também está indo para o ranking de 6ª economia do mundo o que é emblemático. Temos condições econômicas favoraveis mas que só serve aos grupos dominantes que possuem alto padrão de consumo e são também grandes consumistas e por outro lado temos uma grande população que mal consegue consumir o básico, mas com as facilidades de crédito (o governo liberou facilidades para créditos até 5 anos) parte desse gente vai consumir coisas desnecessárias e entrar em mais dividas, e em muitos casos sem necessidade alguma. Sonhos de consumo e necessidade de consumo não são as mesmas coisas e boa parte dos sonhos de consumo são induzidos em larga escala pela publicidade, é comum, por exemplo a troca de aparelhos usados e em bom estado, só porque surgiu uma novidade que estimula a troca. Isso não era necessário, mas foi desejável e levou a compra. Há os casos em que a pessoa não necessitanto de determinado produto, compra-o ao verificar que está em promoção.

Retomemos a idéia da estante da dádiva. Ela surge justamente para romper esse ciclo vicioso e traz trambém duas coisas para reflexão: o processo de produção e de distribuição.

A produção em larga de superfluos precisa ser sempre escoada e da forma mais rápida possível, não se pensa sobre sua necessidade, se estão consumindo, então deve ser "útil", o que nem sempre é realmente. Essa produção deve ser distribuida, mas sobre uma condicionante: ser lucrativo, que é a essência do modelo. A estante representa uma outra lógica: pense no que consome, no que é necessário e que se pode distribuir sem ter lucros, satisfazendo a necessidade que cada um tem, diferente do que temos atualmente.

Isso nada tem com o consumo consciente, porque se tornou um meio lucrativo de consumo politcamente correto que continua a consumir o superfluo que esteja nos padrões de respeitabilidade e sustentabilidade, deixando a consciência do consumidor mais tranquilo, mantendo um padrão de consumismo da mesma forma, além do que precisa.

Consulte sempre se realmente precisa de algo ou está sendo vitima do assédio apelativo do mercado antes de comprar, principalmente coisas que não usará, ter por ter é alimentar o sistema opressivo e exploratório em que vivemos.

Nos vemos nas ruas, saúde e anarquia!

Consumismo Revolucionário?

Algo verdadeiramente preocupante ocorre em nossas fileiras: o consumismo do que é tido como revolucionário, rebelde ou que esteja vinculado as propostas de emancipação humana. Isso é muito grave!

A lógica que ataca o mercado, o capital se tranformou em comércio simples em forma de livros, filmes, camisetas, adesivos, broches, patchs e o que mais estiver vinculado a uma oposição. Onde está o problema?

Em que esse comércio não esta sendo canalizado para a formação de ações de rompimento e transformação, se tornou um fim em si mesmo, da venda de produtos "revolucionários" a um grupo que o consome. Em muitos casos, tais materiais estão até disponiveis gratuitamente, o que é uma coisa interessante, mas ainda assim não retira o fato de alimentarem a lógica de mercado.

Existem alguns ilustres que se tornam mecenas e constituem fundações onde ocorrem algum questionamento do status quo do capital, mas sem maiores consequências. Quantos, por exemplo, como Michael Morre, fazem uma partilha do que ganha para causas revolucionárias ou de questionamento sério da sociedade? É isso que se deve evidenciar.

Consumir só porque é taxado de "revolucionário" é entra na lógica de consumo, em que o produto é a revolução. Faremos a revolução, consumindo materiais vinculados a ela? Até agora só o que percebemos é relação comercial absorveu o conceito. Lemos com supresa que o capitalismo vende a corda que ira enforca-lo. Nada mais ilusório! O capitalismo tem o discernimento de que se realmente for enforcado, não entregará a corda ou ela será de uma qualidade inferior que quebrará com o seu peso. Acreditar que podemos jogar o jogo do inimigo, onde tem e conhece as cartas marcadas, não é recomendável.

Devemos quebrar isso, de forma que o material produzido seja amplamente divulgado e praticado, criando espaços de convivio sociais onde se formem rede de compartilhamento direto, trazendo outras práticas que não sejam pautadas nas relações de comércio.

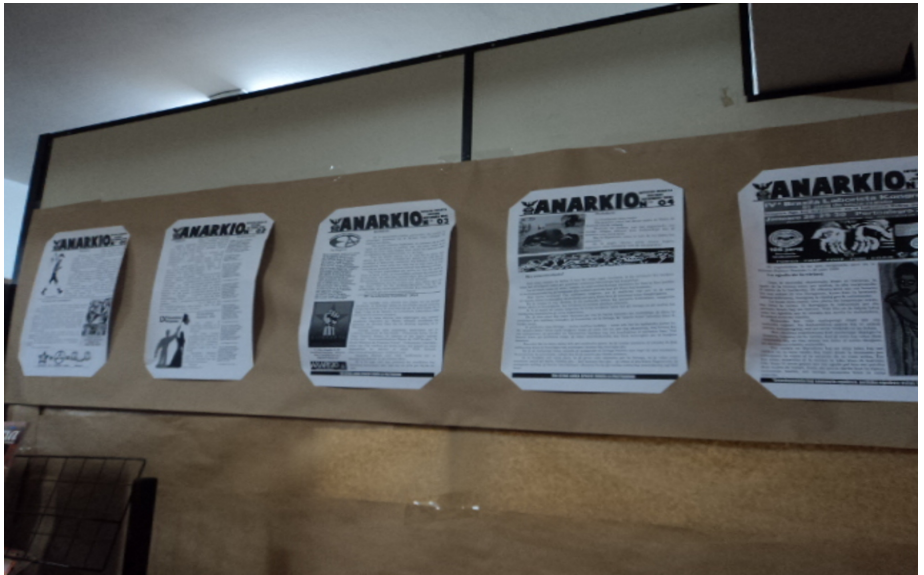
A captação de recursos para projetos de ruptura e emancipação devem estar claro e nos objetivos de tod@s. Se não, promovemos a lógica do capital em nosso meio.

Não somos mercadoria, não nos venda, não nos compre!

Foi realizado com todo exito a décima edição do Expressões Anarquistas. O palco desse evento foi o Centro de Cultura Social de São Paulo, o qual acolheu a tod@s os participantes acaloradamente. Embora a chuva forte, as conversas e discussões esquentaram o ambiente garantindo grande troca de experiências. As conversas libertárias sobre a questão do direito, do linux, do esperanto, dos generos e até sobre religião foram edificantes para tod@s. E concomitante com o evento, muitos contribuiram para o acampamento anticapital que iniciou-se no dia 15 de Outubro, primeiro dia do Expressões. Muit@s até acamparam lá no Anhangabaú, embora a chuva intensa se mostrou um obstáculo, que foi superado.

Com o espirito de luta ativo, já estamos preparando o próximo, e o Espaço Autonomo Timothy Leary, em Campinas se prontificou a sediar o XI Expressões Anarquistas, nas datas de 13 e 14 de Outubro de 2012 (um sábado e domingo).

Já marquem na agenda, se organizem e vamos fazer mais um evento memorável como foi esse! A tod@s que participaram, grandes abraços, nos vemos nas ruas pelo comunismo libertário!

Imagens do X Expressões Anarquistas. Conversas sobre direito e anarquismo, sempre com a participação de todos.

Exposição de material em esperanto, jornais Anarkio, todas as edições em A3, um ano de divulgação do esperanto através de um informativo na lingua auxiliar mundial.

O CONSUMO TE CONSOME!

Você já parou para pensar se realmente precisa consumir tudo isso?

Já parou para pensar no quanto você é condicionado a se encontrar e se realizar nas coisas que consome?

Já parou para pensar a influência que a mídia tem no seu consumo? O que ela padroniza como bom,bonito?

Já parou para pensar nas consequências (ecológicas,sociais,etc.) de seu consumo exagerado?

Já parou para pensar em quem lucra com seu consumo? Já parou para pensar por que você dá mais valor para o comprar do que o viver? Já parou para pensar na insustentabilidade de tudo isso?

O marketing nos condiciona a ver necessidade de consumir aquilo que não precisamos. Não compre, troque, doe, compartilhe!

Estimule o espírito solidário, não sujeito a lógica capitalista.

PARTICIPE: Feira Anti-Consumismo Campinas. Dia 17/12 às 10 horas, no Espaço Autônomo Timothy Leary.

Mais informações:
okupaleary@riseup.net ou fenikso@riseup.net

Não engula qualquer coisa ...

Anda nas bocas por ai ...

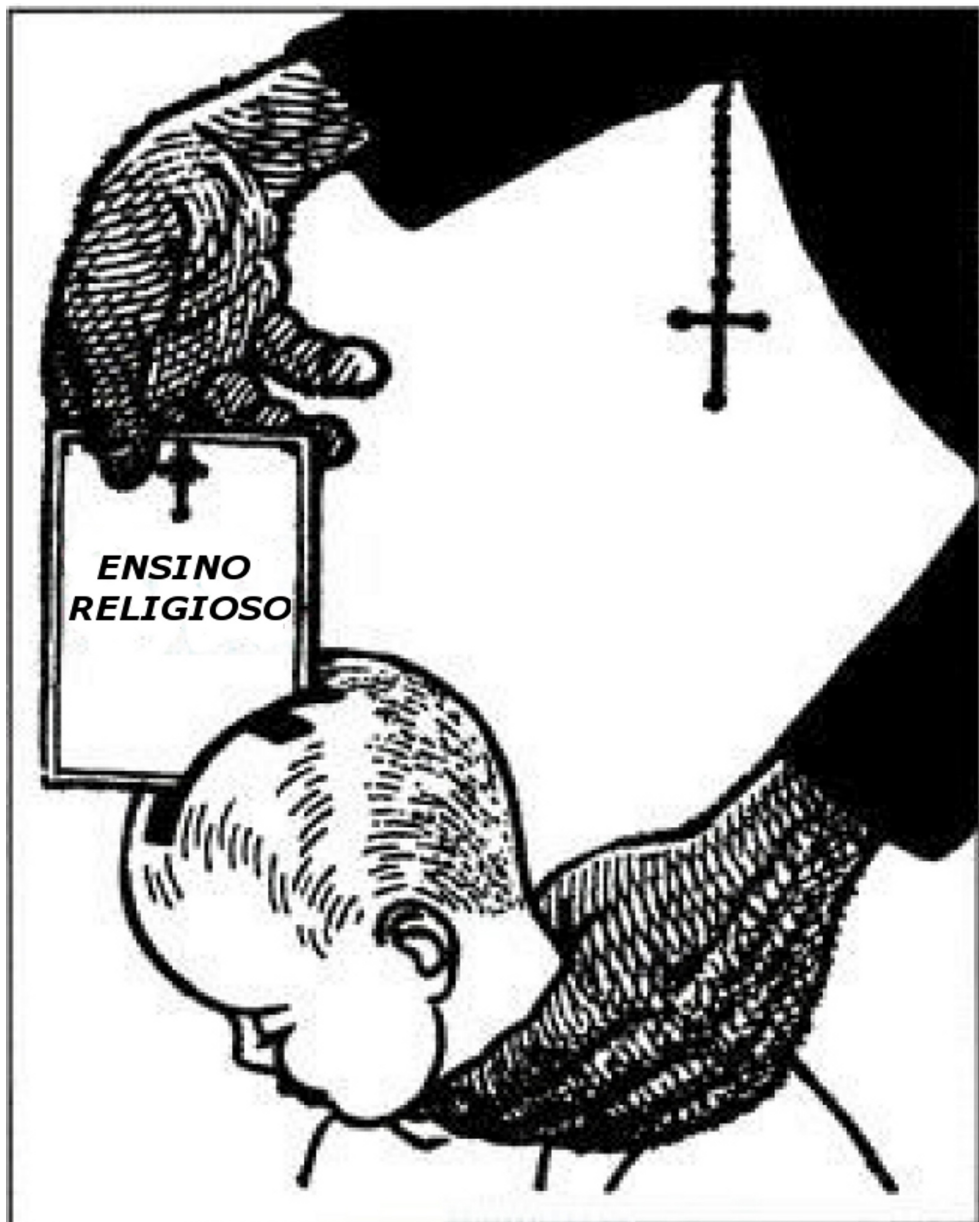
Aurora Obreira!

Leia, divulgue e contribua!

Veja nosso sitio eletrônico:

http://anarkio.net

fenikso@riseup.net

barricadalibertaria@yahoo.com.br

A intolerância religiosa é um dano a humanidade!
Contra o preconceito e imposição religiosa e pela união anticlerical!
Abaixo as instituições religiosas e crenças mercenárias!